



CORPO E DISCURSO: LULA (1979-2023) E
O POVO BRASILEIRO – DA SUA GOVERNAMENTALIDADE
À BIOPOLÍTICA DE DIVERSIDADE,
DIREITOS HUMANOS E INCLUSÃO¹

BODY AND DISCOURSE: LULA (1979-2023) AND THE
BRAZILIAN PEOPLE – FROM ITS GOVERNMENTALITY
TO THE BIOPOLICY OF DIVERSITY, HUMAN
RIGHTS AND INCLUSION

Lucas NASCIMENTO²

RESUMO

O texto está teoricamente filiado na Análise do Discurso. São mobilizados os autores Pêcheux, Foucault e Courtine, dentre outros. O *corpus* analítico é composto por cinco textos-imagens que circularam nas mídias. Duas são fotografias durante a posse presidencial de Lula, em 1º de janeiro de 2023, em seu terceiro mandato. A terceira é o logo do governo federal. A quarta é de Lula em 2018. A quinta fotografia é de Lula em 1979, em assembleia do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, em São Bernardo do Campo/SP.

¹ Esse texto pertence ao projeto ‘Corpo e Discurso’ financiado pelo CNRS/CNPq, com contribuições do projeto ‘Língua(s) e a Amazônia’ financiado pela CAPES (processo: 88887.338262/2019-00) e do projeto “Povos Originários e Línguas Indígenas Silenciadas” financiado pela FAPERJ/Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (processo: E-26/204.599/2021), vinculado ao LABEDIS do Museu Nacional/UFRJ (Setor de Linguística/Departamento de Antropologia).

² Pesquisador do LABEDIS (Laboratório de Estudos do Discurso, Imagem e Som) do Museu Nacional/UFRJ. Doutor em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Realizou estágio de pesquisa em Estocolmo (Suécia), pela *Stockholm University*. É coordenador da coleção *Análise do Discurso e Ensino* (CNPq) pela Editora Mercado de Letras. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4627-8991> E-mail: drlucasdonascimento@gmail.com



Coloco em análises materialidades de corpos e emoções em discursos. Analiso o processo de significação da governamentalidade de Lula em suas práticas de governar e a sua biopolítica atenta à diversidade do povo brasileiro. Diferente do ato de silenciar e/ou de apagar a diversidade socialmente, o Governo de Lula afirma direitos aos seus corpos, presentificados na ordem do corpo da língua e do corpo da imagem, simbolicamente ao (im)pulsionar tais brasileiros em práticas sociais, dando visibilidade e legitimação à constituição de seus saberes por direitos e poderes legais de existência e significância. Diante disso, busco discutir o funcionamento do corpo como materialidade discursiva, por meio de significantes de direitos, de memória de lutas de reivindicação à visibilização, de poderes, ao estabelecer relações de existência com a dignidade da pessoa humana e com os direitos humanos no Estado Democrático de Direito.

PALAVRAS-CHAVE

Lula. Corpos. Discursos. Governamentalidade. Biopolítica. Povo brasileiro.

ABSTRACT

The text is theoretically affiliated with Discourse Analysis. The authors Pêcheux, Foucault and Courtine, among others, are mobilized. The analytical corpus is composed of five text-images that circulated in the media and an official document (Interministerial Ordinance). 2 are photographs during Lula's presidential inauguration, on January 1, 2023, in his third term. The third is the federal government logo. The fourth is by Lula in 2018. The fifth photograph is of Lula in 1979, at an assembly of the ABC Metalworkers Union, in São Bernardo do Campo/SP. I analyze materialities of bodies and emotions in discourses. I analyze the process of meaning of Lula's governmentality in his governing practices and his biopolitics attentive to the diversity of the Brazilian people. Different from the act of silencing and/or erasing diversity socially, Lula's Government affirms rights to their bodies, presentified in the order of the body of language and the body of image, symbolically by (im)pulsing such Brazilians in social practices, giving visibility and legitimization of the constitution of their knowledge by legal rights and powers of existence and significance. In view of this, I seek to discuss the functioning of the body as a discursive materiality, through signifiers of rights, memory of struggles to demand visibility, of powers, by establishing relationships of existence with the dignity of the human person and with human rights in the State Democratic Law.

KEYWORDS

Lula. Bodies. Discourse. Governmentality. Biopolitics. Brazilian people.



CONSIDERAÇÕES INICIAIS

*Lula lá
Brilha nossa estrela
Lula lá
Renasce a esperança
Lula lá
O Brasil criança na alegria de se abraçar*

*Lula lá
Com dignidade
Lula lá
O Brasil merece outra vez
Oportunidade pra sorrir
E brilhar nossa estrela³*

É Lula lá – de novo.

Não é o ano de 1989, mas “Lula Lá” (conhecidamente também como “**Sem medo de ser feliz**”) se atualiza na posse de 1º de janeiro de 2023. A canção escrita pelo cantor e compositor brasileiro Hilton Acioli para o segundo turno da campanha presidencial de Luiz Inácio Lula da Silva, do Partido dos Trabalhadores, em 1989, quando concorreu a eleição com o candidato vitorioso Fernando Collor de Mello, até hoje a canção é bastante lembrada, como ouvimos e vimos os gritos na cerimônia última de ato de posse presidencial.

É sobre Lula.

É sobre estrutura e acontecimento⁴.

³ Composição de Leonardo Leone. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/jingles/sem-medo-de-ser-feliz-lula-2022/>

⁴ Abro meu texto já em diálogo com Pêcheux (1983); Indursky (2003); Braga (2020; 2021); Venturini; Tafuri; Batista (2023).



É sobre acontecimentalizar⁵ e acontecimentalização⁶.

É sobre o acontecimento discursivo-imagético da posse de Lula em 1º de janeiro de 2023.

Diferentemente de apresentar língua fascista, discurso contraditório, assim como discursos preconceituosos, corpos discriminados, Lula faz da diversidade à inclusão no ato de sua posse e na administração de sua gestão, até então. Exatamente por isso escrevo motivado pela alegria e satisfação de ver as práticas de um governo democrático de si e dos outros ser democraticamente eleito.

Com a conciliação do sujeito-Lula com seus princípios – uma vez mais, com sua coerência histórica, Lula sobe de mãos dadas com representantes do povo, diversidade de sujeitos-humanos e da presença animal canina chamada de Resistência Lula da Silva. Primeiro animal a subir a rampa do Palácio do Planalto durante a cerimônia de posse de um Presidente do Brasil.

Questiono: (1) *como os corpos constituem discurso e instauram efeitos de sentidos em emoções humanitárias?*; (2) *quais práticas de governo indiciam a governamentalidade e a biopolítica de Lula?*

Organizo o texto da seguinte maneira: em *Acontecimento Político Humanitário e o Governo de Si e dos Outros: Posse de Lula Presidente do Brasil, os Brasileiros e as Emoções Coletivas do Povo*, trago uma das fotografias de posse mais vistas mundialmente: a subida de Lula e sua esposa Janja (Rosângela Lula da Silva) na rampa do Congresso Nacional

⁵ Confira Foucault (1978).

⁶ Confira Foucault (1984).



com 8 brasileiros, sujeitos nomeados na segunda fotografia – além de, é claro, seguranças e/ou cerimonialistas. Em *Governamentalidade Democrática: União e Reconstrução do Brasil*, o leitor encontra análises do logo do Governo Federal, bem como das fotografias de Lula em abril de 2018 e de março de 1979, esta em assembleia do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, em São Bernardo do Campo/SP.

Diante dessa organização, as análises se ancoram no seguinte *corpus* de trabalho: cinco imagens de circulação midiático-jornalística (de um recorte temporal de duração de março de 1979 a janeiro de 2023). Venho refletir em análises o funcionamento do corpo e das emoções em discurso, em continuidade aos resultados das pesquisas de Nascimento (2019a⁷; 2020a⁸; 2020b⁹; 2020c¹⁰, 2022¹¹, 2024¹², no prelo¹³) nos projetos ‘Corpo e Discurso’ (CNRS/CNPq), ‘Línguas e Amazônia’ (CAPES) e ‘Povos Originários e Línguas Indígenas Silenciadas’ (FAPERJ).

⁷ “Insinuações da Carne: Ordem da Imagem e Sentidos do Olhar – por questões de leitura de fotografia digital da *G Magazine*”, tese de Doutorado em Linguística/UFRJ.

⁸ “Discursos Preconceituosos, Corpos Discriminados: o estranho espelho de “*quem quiser vir ao Brasil fazer sexo com mulher, fique à vontade*” – diz Bolsonaro”, publicado na revista da *Abralin*.

⁹ “Língua Fascista, Discurso Contraditório: política de misoginia e homofobia”, publicado na revista *Heterotópica*.

¹⁰ “Língua Fascista, Discurso Contraditório: ainda sobre Bolsonaro”, publicado em capítulo de livro.

¹¹ “Formas-Sujeito-Índio, Corpo do Homem Casado e Gênero nos Guayaki/Aché do Paraguai”, publicado em capítulo de livro.

¹² “Corpo Preto Sem Cabelo, Humilhação de Atriz Estadunidense e Emoções Humanitárias: a piada no Oscar 2022”, publicado na revista *Línguas e Instrumentos Linguísticos*.

¹³ *Corpo e Discurso* – Uma introdução, organização de livro (no prelo).



ACONTECIMENTO POLÍTICO HUMANITÁRIO E O GOVERNO DE SI E DOS OUTROS: POSSE DE LULA PRESIDENTE DO BRASIL, OS BRASILEIROS, AS EMOÇÕES COLETIVAS DO POVO

Apresento a primeira imagem selecionada para as análises.



Imagem 1 – Subida na Rampa do Palácio do Planalto para a Posse do Presidente do Brasil, em 1º de janeiro de 2023.

Fonte: Eduardo Anizelli – Folha press

Disponível: https://cidadeverde.com/noticias/384208/lula-recebe-faixa-de-crianca-indigena-mulher-negra-e-pessoa-com-deficiencia#google_vignette

Acesso: 13 dez. 2024.

Acontecimento e sua acontecimentalização¹⁴ – processo de ruptura que se produziu pela passagem de uma arte de governar, cujos princípios retomam as virtudes da vida humana, por meio de inclusão da diversidade e do respeito à dignidade da população, como se pode ter a noção inicialmente pela significação expressa nas mãos dadas, conforme a imagem de

¹⁴ Conceitos de Foucault em seus textos de 1978 e 1984, respectivamente.



subida de Lula com os representantes do povo brasileiro à rampa do Congresso Nacional rumo ao ato de posse presidencial.

Para essa retomada das virtudes da vida humana, Lula e seu grupo de governo caracterizam a *arte de governar*, cuja racionalidade tem por princípio e por campo de aplicação o funcionamento da democracia, que apresenta relação direta com a organização do Estado Democrático de Direito e da República Federativa do Brasil, conjuntamente com sua população mista – quadro de mistura de etnias, raças, gêneros, cores, classes etc.

Em oposição ao recrudescimento fascista e golpista antidemocrático e desumanitário da gestão anterior, a arte de governar de Lula acontecimentaliza um governo federal da união e da reconstrução por pautar:

- Respeito ao povo, a todas as vidas que importam, com atenção e afetos;
- Respeito às instituições e suas autonomias por práticas de governar com procedimentos plurais, transparentes e públicos, com análises e reflexões, por meio de cálculos e táticas que permitam a administração do poder público, assim como o gerenciamento e a administração da maquinaria pública e da dignidade da pessoa humana, que tem o bem comum e o capital humano como alvo, com garantias de segurança e de economia públicas, tendo a autossuficiência do Estado¹⁵ para a manutenção e a conservação das unidades estaduais e do distrito federativo, especialmente do seu maior capital – o humano e seus recursos;

¹⁵ É preciso ter clareza que Foucault compreende o Estado como correlato de um modo de governar, sendo, diante disso, uma arte de governo por meio de práticas governamentais.



- A preeminência do poder do governo de si (país soberano de direitos e deveres) e dos outros (legislação e jurisdição públicas) (Foucault, 1982-1983, *Governo de si e dos outros*) – ou seja: o processo através do qual o governo se sustenta em sua organização e sistema, governamentalizado (Foucault, 1977-1978, *Segurança, território e população*) pelas relações política nacional e internacional, justiça, economia, educação, saúde, com outras tecnologias como a militar e a civil (sociedade);
- O objeto construído pela gestão política global da vida dos indivíduos – a biopolítica¹⁶. Isto é: a gestão da população e o controle das estratégias de liberdades individuais, em relação a eles mesmos (governo de si) e uns em relação aos outros (governo dos outros).

Diante dessa governamentalidade, Lula apresenta uma biopolítica (Foucault, 1978-1979, *O nascimento da biopolítica*) particular e peculiar: o objetivo das preocupações políticas de seu governo é a população – especialmente: reduzir a fome, o analfabetismo, a miséria, a pobreza, o trabalho escravo à proporção zero, de preferência. Governar aos viventes constituídos em cidadania, pela qual os sujeitos devem tomar o exercício de cidadãos com garantias, entre outras, de fome zero, de programas assistenciais sociais, de trabalho e renda, de segurança previdenciária, por meio de biopoderes locais como a gestão da natalidade, da família, da saúde, da educação, da

¹⁶ Produção epistemológica do filósofo francês Michel Foucault. Biopolítica é empreendida em análises do liberalismo e do neoliberalismo não formulada como teorias econômicas, mas como práticas de governo. Não está no escopo de uma teoria do Estado, mas no escopo de teoria do governo, pelo motivo de o Estado se situar em uma forma de governar. Neste sentido, Foucault (1978-1979) produz epistemologia política do pensamento liberal, ao corroborar a genealogia dessas práticas de governo.



sexualidade – das singularidades e das idiossincrasias que formam a complexidade do ser humano e da ordem de *o político!*

Mesmo diante do quadro de racionalidade política contemporânea, herdado da era moderna por meio do liberalismo e de suas pressões ao Estado, o governo atual – principalmente após quatro anos de recrudescimento e de retrocessos aos ganhos obtidos por três gestões e meia (14+ anos) de governos petistas (Lula e Dilma Rousseff), o neoliberalismo apresenta pressões partidárias para o governo de interesses de grupos dominantes e um arriscado jogo perigoso que coloca a racionalidade e a razoabilidade do Estado em situação de fraturas e desequilíbrio, ao falar, no mínimo, na área fiscal, que acaba por sufocar as diligências governamentais. Isto implica no crescimento do Estado e no seu inchaço que rechaça a governamentalidade popular. Isto é: sociedade e Estado estão em relação complexa no vai-e-vem interioridade e exterioridade de suas relações, frente às demandas coletivas e públicas, individuais e privadas (Foucault, 1978-1979, *O nascimento da biopolítica*).

Governar para a “população” é uma tecnologia do poder. É governar para a vida, suscetível de controle, de gerenciamento e de administração da gestão de força do trabalho. É um modo de governo que tem o sujeito do trabalho e o corpo moldável (ou seja: corpo de manutenção e de conservação à produção do trabalho). Esse modo de governamentalidade é a própria biopolítica – conceito tão produtivo, aqui – que corresponde aos modos de governar a vida. Vida sem fome, sem miséria, com trabalho, com poder de compra, com acessos, com inclusão, com as diferenças, com a felicidade... podendo ser compreendida pelo que Foucault chamou de “grande medicina do social”. Diante disso, a vida faz presença no campo do poder, tendo poder e vida vínculos indissociáveis.

Dessa perspectiva da biopolítica, ao menos dois desafios se colocam ao governo popular:



1. A manutenção da ordem e da disciplina tendo em consideração o crescimento do Estado em suas frentes de demandas;
2. O avanço necessário em se tratando da dicotomia Estado e sociedade civil para a produtiva e proveitosa economia política da vida, sendo a dignidade da pessoa humana um dos principais – talvez o maior – foco do exercício de governar para a população. Daí a justificativa da biopolítica como conjunto de biopoderes, tendo clareza que o investimento na vida é pela razão de que ela seja poder – *vida é poder e poder é vida*.

Então, é no corpo de linguagem e de trabalho a emergência do contrapoder. Isto requer pensar com Foucault que esse corpo também sexual e dotado de afetos e desejos é exatamente a fonte – o lugar de energia – da produção de subjetividade que pode – assim se espera – ser de desassujeitamentos ou ser diferente de assujeitamento cego, passivo e submisso do sujeito às reproduções irracionais. Digo reproduções que conservam o congelamento do progresso e até mesmo das reproduções irracionais que retrocedem por apresentar saudosismo histórico, lamentações, fixações ao passado, melancolia por alguma fase ilusória de satisfação e de funcionamento bem sucedido, deixando, assim, em lutar pelo presente em vistas ao futuro promissor de conquistas e de melhorias – como diz Lenine: *Mesmo quando tudo pede / Um pouco mais de calma / Até quando o corpo pede / Um pouco mais de alma / A vida não para* (música *Paciência*, composição de Dudu Falcão e Lenine).

A biopolítica é a prática presente de governar que fomenta ao sujeito cidadão a produção da ética com o político, de modo a representar o deslocamento do político ao ético enquanto tomada de posição-sujeito que põe a liberdade como intransitiva sendo, portanto, a condição política para o



desassujeitamento (por que não para a despossessão¹⁷ também?). Eis sujeito e poder – tarefa de toda existência humana para suas práticas sociais de lutas em prol ao coletivo. Eis governar para as demandas da população.

Convido o leitor para a leitura da imagem, a seguir.

Imagem 2 – Presidente Lula chegou ao Palácio do Planalto acompanhado de oito brasileiros, da sua esposa e da canina Resistência Lula da Silva.

Fonte: Tânia Rego – Agência Brasil / Sergio Lima – AFP

Disponível: <https://radioaltouruguai.com.br/saiba-quem-sao-os-brasileiros-que-passaram-a-faixa-para-lula/>

Acesso: 13 dez. 2024.



Jucimara Fausto
dos Santos
Cozinheira

Cacique Raoni
Líder indígena

Aline Sousa
Catadora

Francisco do Nascimento e Silva
Estudante

Murilo de
Quadros Jesus
Professor

Wesley Viesba
Rodrigues Rocha
DJ e metalúrgico

Ivan Baron
Influenciador digital

Flávio Pereira
Artesão

Sergio Lima/ AFP

¹⁷ Confira a obra de Butler e Athanasiou (2024): **Despossessão** – O performativo na política. Os autores mergulham nas relações entre o performativo e o político, ao explorar temas como a despossessão, a violência, a soberania, a linguagem e a corporeidade. ‘Despossessão’ emerge como um conceito central, ao revelar as formas como o poder é exercido para subtrair direitos, dignidade e reconhecimento aos individualizados, aos individuados e aos grupos marginalizados.

Os oito brasileiros e a canina que acompanharam Lula e Janja na subida da rampa são: a cozinheira paranaense Jucimara Fausto do Santos, o líder indígena Cacique Raoni Metuktire (de Luciara/MT, cacique do povo Mebêngôkre, povo conhecido como Kaiapó), a cadela Resistência Lula da Silva (vira-lata adotada pela primeira-dama, quando Lula esteve preso em Curitiba, em 2018), a catadora do DF e estudante de Direito Aline Souza, o estudante Francisco do Nascimento e Silva (morador de Itaquera, periferia de São Paulo), o artesão paranaense Flávio Pereira, o influenciador digital gay e portador de paralisia cerebral Ivan Baron, o Dj e metalúrgico do ABC paulista Wesley Viesba Rodrigues Rocha, o professor formado em Letras Murilo de Quadros Jesus.

Os signos nos rostos (como os sorrisos) e nos corpos dos dez sujeitos humanos e um animal canino na rampa apresentam sentidos, sensações e sentimentos de sensibilidades humanitárias como empatia, alegria, felicidade, coletividade e comemoração. Essas emoções respiram o tão urgente sonho da retomada da união para a reconstrução do Brasil. Lula tão em elucubração por responsabilidade subjetiva social frente à população brasileira festeja o percurso com gosto de marcha. Marcha da diversidade por um Brasil merecedor de união e reconstrução. Ele olha o percurso da subida em rampa com inclinação leve para o alto e observa a força coletiva para percorrer e marcar a caminhada dos próximos quatro anos, no mínimo. Com o povo, **Lula é o povo. Lula é o povo** com o povo.

Com generosidade e originalidade peculiares à sua identidade, a excelência da arte de governar Lulista é pelo fortalecimento motivador materializado nas expressões de anseios ao sucesso do país e é pela realização pessoal da população materializada em sorrisos e lágrimas de felicidade,



além de outras emoções humanitárias como aplausos e gritos em coro com palavras positivas. A tão sonhada transformação pela reconstrução do país é pela presença das emoções que não se calam em meio às lágrimas de alegrias e aos sorrisos contagiantes. São emoções do corpo e do rosto em discursos imagéticos e sonoros de esperançar a união para a reconstrução na certeza de concretude pelas experiências anteriores democráticas do governo Lula e do governo Dilma (interrompida pelos golpistas de centro, centro direita, direita e extrema direita em *impeachment* ocorrido no ano de 2013).

A seguir, apresento a imagem-texto do logo do governo Lula para 2023 a 2026.

GOVERNAMENTALIDADE DEMOCRÁTICA: UNIÃO E RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Além das cores da bandeira do Brasil, logo ganhou vermelho e cinza.

Imagem 3 – Logo do Governo Federal

Fonte: Reprodução – Redes Sociais

Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/pontopoder/slogan-do-governo-lula-sera-uniao-e-reconstrucao-veja-o-logotipo-1.3319014>

Acesso: 13 dez. 2024.



O logo do Governo Federal traz a riqueza de Lula: União e Reconstrução. Humanitariamente, esse líder traz às experiências de



lutas sindicais e de operário da metalurgia para com as duas já gestões presidenciais somar ao que se propõe para a terceira gestão lulista. Liderança e governamentalidade são suas marcas concretamente demonstradas pelo povo ao apertar a tecla 13 e confirmar o voto em Lula.

A proposta política de governo de Lula se centra na população e no crescimento do país, cujas práticas entram no jogo verdadeiro de melhorar a qualidade de vida dos brasileiros e o cenário geopolítico internacional, ao constituir a qualidade de vida e o cenário como objetos de saber lulista para sua governamentalidade. Esse pensamento biopolítico vinculado ao estilo de suas práticas de governança correspondem àquilo que é democrático, sempre, de maneira a se atentar às soluções. Lembremos que a sua tarefa – e da equipe governamental – é resolver e/ou mudar pra melhor a problemática das emergências, de modo que sejam apresentadas instaurações concretas e efetivas para o crescimento do país em diversos setores e para o aumento da qualidade de vida da população, por meio de mais renda, mais comida e mais emoções humanitárias (como otimismo, perseverança, confiabilidade, autoestima, diversão, desejo, encantamento, adoração, satisfação, romance, interesse, triunfo – entre outras).

Restituir o pensamento Lulista para a sua terceira administração presidencial é uma tentativa (e já demonstra realizações em diversas demandas – como vemos em programas sociais como, por exemplo, na temática dos indígenas LGBTQIAPN+ em áreas rurais brasileiras como o Programa Nacional Bem Viver+¹⁸ lançado em dezembro de 2024) de reconstituir a união da diversidade para o projeto de reconstrução do Brasil, pelo fato da gestão anterior ter a identidade antidemocrática e golpista, com discurso ilusório e enganoso do jargão

¹⁸ Pauta de análises em meu texto aprovado para publicação em 2025: “Corpo e Discurso: LULA (2024) e os Povos Originários – Da Sua Governamentalidade à Biopolítica para Indígenas LGBTQIAPN+ em Áreas Rurais Brasileiras”.



conhecido “Deus, Pátria, Família”¹⁹ (lema que reflete os valores tradicionais de determinados movimentos político-sociais conservadores de expressão cristã).

A imagem dos sujeitos democratas brasileiros com o metalúrgico²⁰ Lula em subida à rampa dos 3 poderes para a posse do **Presidente Metalúrgico Lula**, em 1º de janeiro de 2023, já demonstra a **união** do povo com o líder petista trabalhador para a **reconstrução do país**. A imagem frente aos 10 sujeitos e à canina mostra o panorama horizontal da multidão em presença ao ato vitorioso e comemorativo presidencial por aplausos, assovios e gritos festivos e com emoções humanitárias (alegria, felicidade, empatia, simpatia, dentre outros afetos) – “a voz do povo emerge do corpo do povo” (Courtine²¹, 2015, p. 281). Tal acontecimento se prolonga com memorável e prazerosa fala pública do líder Lula, como uma arqueologia dos poderes do discurso, justamente porque marca a fala da multidão, de onde sua posição-sujeito marca sua identificação e da qual ele se origina e governa atentamente.

O povo marca a presença de “um antigo, consolidado e duradouro imaginário sobre a voz do povo. A multidão vocífera, protesta, geme ou delira – de raiva ou de prazer: a massa não fala” (Courtine, 2015, p. 271), ela materializa discursivamente o corpo – o corpo da multidão é materialidade

¹⁹ “Deus, Pátria e Família: A trilogia da Educação Nacional” parte da série *A Lição de Salazar*, distribuída nas escolas portuguesas durante o Estado Novo. No Brasil, é uma versão ampliada do *slogan* do movimento fascista Ação Integralista Brasileira (AIB), criado na década de 1930. O lema do Integralismo serve como ponto de partida para se entender as propostas do movimento que ficou conhecido como o fascismo brasileiro.

²⁰ Lula sindicalista foi internacionalmente conhecido no auge da greve dos metalúrgicos, em 1979, por seus discursos militantes e suas aparições públicas veiculadas em vários meios de comunicação, do impresso à fotojornalismo e ao televisionado.

²¹ Confira Courtine (2015): “A Voz do Povo: a fala pública, a multidão e as emoções na aurora da era das massas”. Confira também Courtine; Corbin; Vigarello (2016): **História das Emoções**. Confira ainda Piovezani (2020): **A Voz do Povo**.



discursiva²² pela expressão das emoções humanitárias que provam o apoio à governamentalidade e à biopolítica de Lula, apoio garantido pela certeza do que faz *juz* aos dois anteriores mandatos desse líder popular carismático e emotivo!

A seguir, a imagem acontecimentalizada em 2018 vem ao encontro da minha estrutura de que o povo prova o apoio pelas já garantidas práticas do governo Lula até então. O texto-imagem representa e retrata a multidão com Lula, uma vez mais.

Imagem 4 – Em abril de 2018, Lula²³ em corpo e discurso em frente ao Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, em São Bernardo do Campo – SP

Fonte: Francisco Proner

Disponível em: <https://pt.org.br/foto-do-abraco-a-lula-de-francisco-proner-e-escolhida-imagem-do-ano>

Acesso em: 17 dez. 2024.



²² Confira Pêcheux (1981): **Matérialités Discursives**.

²³ “Este enunciado, uma fotografia, flagra o exato momento em que o ex-presidente desce do carro de som e é carregado por uma multidão de apoiadores até a sede do Sindicato, de onde sairia momentos depois para se entregar à Polícia Federal.” (Cf. Braga, 2021, p. 58). Confira leituras indispensáveis: Braga (2020; 2021); Courtine (2015); Courtine; Piovezani (2015); Piovezani (2020; 2021; 2024).



Os textos-imagens de 1 a 4 discursivizam o corpo do povo como **corpo de Lula**²⁴ em enunciado que é flagrante de apoio, confiança, credibilidade, segurança e certeza de um presente e futuro no rumo certo, mais uma vez. O retorno das multidões populares das ruas em 1979 e em 2018 para as ruas em torno dos 3 Poderes em Brasília (Distrito Federal) no dia 1º de janeiro de 2023 justamente aclama – por meio de emoções humanitárias – o líder popular Lula, os partidos políticos, os sindicatos, as militâncias sociais, os trabalhadores, as regiões brasileiras, e – eu coloco em destaque – os nordestinos que nos salvaram predominantemente com confirmação do 13 em todos seus estados na última eleição presidencial (no 2º turno).

Faço a memória dessa fotografia de 2018 para a continuidade da análise do logo do Governo Federal para a gestão de 2023-2026. O logo é reflexo de uma série de acontecimentos durante 45 anos em multidões de apoiadores. O logo federal produz o efeito em condensação metaforiconímica²⁵ de que a população tem o objetivo principal em mãos dadas com o Governo Federal de Lula: **União e Reconstrução**. O objetivo apresenta (mais que duas palavras) uma rede de discursos, de poderes, de estratégias, de práticas daqueles que são humanitários: sujeitos democratas, sensíveis e coletivos!

A prefixação *re-* em **reconstrução** apresenta o que falta ao Brasil. Pelo herdado da gestão antidemocrática e golpista anterior, o Brasil apresenta o cenário de desconstrução, demolição, retrocesso. A falta é constitutiva do momento desgovernado até 31 de dezembro de 2022: a descontinuidade de

²⁴ Promessa – Fica para desenvolvimento no meu texto em elaboração: “Corpo de Lula, Corpo do Povo: discurso, imagem e emoções como arqueologia do imaginário popular em memórias fotográficas”.

²⁵ Confira mais detalhes em Nascimento (2015a; 2017a).



construção e o desavanço pelo enganoso e falso governo anterior que em vistas estava o golpe em meados de dezembro de 2022 com o plano elaborado de assassinatos (de Lula, de seu vice Geraldo Alckmin e do Ministro do STF Alexandre de Moraes) para a não posse do legítimo democrata Presidente Lula.

A lúcida certeza dessa falta ao Brasil faz com que Lula traga a proposta que envolve a presença de:

- **União** – *unir*: é a cristalização de sentidos históricos democráticos e coletivos rumo à beneficência dos animais racionais e irracionais, apresentados por ambas categorias dos vivos de muitos modos, conforme condições de produção próprias as suas espécies coletivas. *Unir* é a estrutura morfológica que reflete prática(s): a ação de deixar de ser apenas um sujeito animal para ser múltiplo com a prática de inclusão da diferença, inclusão da diversidade, porque o outro já se constitui na diferença. Para *unir*, é preciso incluir a diferença de modo a se obter a igualdade em causas e lutas identificatórias ao bem comum, no caso – a reconstrução do Brasil;
- **Reconstrução** – *reconstruir*: é a soma de diferentes redes e níveis de sujeitos aos quais o acontecimento de melhorias do cenário atual se efetivará. Essa *reconstrução* solucionará o desmonte, a demolição, a desconstrução, o desavanço, o retrocesso das até então benfeitorias das duas gestões anteriores de Lula e de uma gestão inacabada de Dilma Roussef (vítima do *impeachment*, resultado



de um golpe descabido, machista e misógino – abastecido com destruidor ódio político²⁶).

Essa concepção de **reconstrução** tem surgimento por uma série de acontecimentos em curta duração (cerca de 4 anos), o que justifica a relação proposta entre acontecimentos discursivos das pautas de governamentalidade de Lula e os acontecimentos factuais do desgoverno Jair Messias Bolsonaro, de naturezas – entre outras – sociais, institucionais, políticas, econômicas, como, por exemplo:

1. abuso de poder e uso indevido dos meios de comunicação durante reunião com embaixadores realizada em julho de 2022;
2. divulgação de informações falsas sobre o processo eleitoral e a segurança das urnas, afirmando se basear em dados oficiais, com isso produzindo a materialidade de risco à confiabilidade do sistema eleitoral brasileiro;
3. má conduta na gestão da saúde pública ao enfrentar a pandemia em 2020/2021;
4. divulgação de notícias falsas sobre as vacinas²⁷ contra Covid-19;
5. produção, divulgação e incentivo do negacionismo da COVID/ Novo Coronavírus, sendo contrário ao uso de máscara, ao isolamento social, além de divulgar *fake news* e defender o uso de remédios comprovadamente não eficazes contra esse vírus, como a hidroxicloroquina e o conhecido kit covid para tratamento precoce;

²⁶ Confira a leitura indispensável das obras: **Dilma Rouseff e o Ódio Político** (de Ab'Saber, 2015); **Discurso de Ódio: uma política do performativo** (de Butler, 2021).

²⁷ Confira Oliveira; Ericson; Oliveira (2023).



6. realização de cortes de verbas para a educação superior;
7. determinação dos cortes de bolsas de estudos para estudantes de pós-graduação das agências de fomento CNPq e CAPES à pesquisa;
8. perseguição à ciência tendo alvo professores e instituições acadêmicas;
9. revogação de cerca de 100 portarias sobre saúde mental com o objetivo de redirecionar o cuidado para o modelo ultraconservador manicomial, formalizado em Política Nacional²⁸ de Saúde Mental para implementação na então rede de saúde mental do Sistema Único de Saúde (SUS);
10. formulação, direção e circulação de críticas e ataques aos integrantes do Tribunal Superior Eleitoral – TSE e do Superior Tribunal Federal – STF;
11. vazamento de dados sigilosos de uma investigação da Polícia Federal;
12. suspeita de interferência indevida nas atividades da Polícia Federal, denunciada em pedido de saída de Sergio Moro²⁹ como Ministro da Justiça e da Segurança Pública, em 24 de abril de 2020, como nona vez que um ministro deixa o cargo no desgoverno Bolsonaro;

²⁸ Os documentos normativos compuseram um conjunto de ‘reorientações’ da Política Bolsonaroista, que, de fato, afetaram diretamente pacientes e trabalhadores da saúde de maneira até mesmo contrária aos posicionamentos emitidos por instâncias dos poderes executivo, legislativo e judiciário. As mudanças na Rede de Atenção Psicossocial como o incentivo à internação psiquiátrica e ao financiamento de comunidades terapêuticas, por meio de ações fundamentadas em uma abordagem proibicionista das questões relacionadas ao uso de álcool e outras drogas, por exemplo, provam a força de “estagnação do ritmo de implantação de serviços de base comunitária” (cf. Cruz; Gonçalves; Delgado, 2020, p. 1).

²⁹ Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/24/moro-anuncia-demissao-do-ministerio-da-justica-e-deixa-o-governo-bolsonaro.ghtml> Acesso em: 23 dez. 2024.



13. réu no Inquérito administrativo por lançar dúvidas sobre as urnas eletrônicas numa transmissão ao vivo em julho de 2021;
14. 16 ações de investigação judicial eleitoral apresentadas por opositores em razão de atos durante e antes da campanha eleitoral de 2022;
15. suspeita de envolvimento com os atos antidemocráticos de 8 de janeiro de 2023;
16. réu na Investigação da Polícia Federal sobre as joias milionárias sauditas;
17. ataques à democracia, ataque contra a independência dos Poderes, contra os jornalistas e as múltiplas ameaças de Golpe de Estado;
18. bem como, entre outros, participação na elaboração de plano de assassinatos de Lula, de seu vice Geraldo Alckmin e do Ministro do STF Alexandre de Moraes.

Diante dessas – no mínimo – 18 ações concretas que me amparam a sustentar o uso do léxico **DESGOVERNO** para me referir ao caos da gestão e de outras delinquências e delitos, refiro-me que o agravante nesse momento político é a crise de representatividades políticas por **despaixões** políticas, amparadas no ódio, na mentira, nos ataques, nos delírios, nas melancolias, nos desejos por um passado ditatorial e assassino com anseios pelo apoio das Forças Militares Brasileiras – apoio que não se efetivou integralmente no plano de Golpe de Estado e no plano de assassinato a Lula, Geraldo Alckmin e Alexandre de Moraes, mas provou o plano elaborado conjuntamente com alguns militares corruptos, indignos, incrédulos, desumanos, truculentos, violentos, fascistas... grupo selete de Fora Deus, Fora Pátria, Fora Família – é, SOMOS UMA FARSA!



Por outro lado, ao contrário dessa crise política, as fotografias de 1 a 4 produzem o efeito de paixões políticas de Lula e do povo (trabalhador, sindicalista, as massas, enfim...) que, de cima de uma mesa, em 1979, na greve dos metalúrgicos, atualiza a memória de trabalhador e defensor de lutas e de causas sociais, cuja imagem é sempre com o povo – a população, como trago a imagem desse acontecimento de 1979.

Antes de sua visualização e leitura, busco as condições de produção da assembleia em passagem da reportagem publicada na página sitiada do Instituto Lula:

A greve geral de 1979 mostrou o rápido avanço da organização dos trabalhadores, que mais uma vez desafiaram a ditadura e dobraram os patrões. Cerca de 200 mil trabalhadores participaram do movimento, que paralisou a produção das indústrias automobilísticas (adesão total na Volks, Ford, Mercedes-Benz e Scania) e de autopeças e de outras grandes empresas da região. *Pela primeira vez foi organizado um fundo de greve. Os trabalhadores receberam apoio da igreja católica, de entidades civis, do MDB e de artistas famosos. São Bernardo do Campo tornou-se o centro político do país (grifos meus – Cf. a reportagem: *Em 1979, Lula liderava greve geral dos metalúrgicos*).*³⁰

A seguir, com apoio da igreja católica, de entidades civis, do MDB³¹ (Movimento Democrático Brasileiro) e de artistas famosos, veja Lula em discurso para colegas metalúrgicos de cima de uma mesa no estádio de Vila Euclides, em São Bernardo do Campo (a partir de então cidade centro político do Brasil, assim reconhecidamente), em assembleia que decidiu pelo início da greve da categoria.

³⁰ Disponível em: <https://institutulula.org/em-1979-lula-liderava-a-primeira-greve-geral-dos-metalurgicos> Acesso em: 18 dez. 2024.

³¹ É um partido político brasileiro de centro fundado em 1980 e registrado definitivamente no ano seguinte. Tem o número de legenda 15 devido ao dia de sua fundação, 15 de janeiro de 1980.



Imagem 5 – Em março de 1979, Lula em corpo e discurso em cima de uma mesa no meio do Estádio Municipal Vila Euclides, em São Bernardo do Campo – SP
Fonte: Rafael Fernando Pereira / CPDoc JB
Disponível: <https://institutolula.org/em-1979-lula-liderava-a-primeira-greve-geral-dos-metalurgicos/>
Acesso: 18 dez. 2024.



Foucault (1978, p. 339-340 – grifos do autor) produz o conceito de **acontecimentalizar** como “uma ruptura absolutamente evidente, em primeiro lugar. [...] Trata-se de fazer surgir uma “singularidade”. [...] Não é um fato de instituição ou um efeito de ideologia.” Para o autor, a **acontecimentalização** é analisada como processo, como um “poliedro de inteligibilidade” (grifos do autor). Confiro, aqui, detalhes sobre “polimorfismo” dos elementos que são postos em relação; “polimorfismo” das relações descritas; e, por fim, “polimorfismo” nos domínios de referência (Foucault, 1978, p. 340-341 – grifos meus).

Neste texto-imagem acima, a fotografia historiciza a acontecimentalização de Lula em cima de uma mesa em improvisação como palco para o discurso de assembleia aos então colegas metalúrgicos pelo seguinte polimorfismo:

- **polimorfismo dos elementos que são postos em relação:**
Lula fez de um elemento de som – o megafone como único recurso – a amplificação de voz ao povo (trabalhadores colegas metalúrgicos) para a transmissão de sua voz;



- **polimorfismo das relações descritas:** A transmissão de suas palavras em coro foi realizada pela repetição dos mais próximos aos mais afastados de Lula, de maneira que o discurso fosse possível em sua acessibilidade de escuta e em sua compreensão do conteúdo específico da pauta;
- **polimorfismo nos domínios de referência:** O sindicalista Lula estava em referência a sessenta mil pessoas em um estádio esportivo de modo que sua voz em vozes dos mais próximos aos demais fazia ecoar o discurso, as emoções, as sensibilidades, os sentimentos em sentidos de lutas para a decisão da assembleia – a greve da categoria, cujo é o referente.

A greve geral dos metalúrgicos do ABC³², em 1979, é histórica e uma prática discursiva de acontecimentalizar a pauta da luta da categoria trabalhadora. A acontecimentalização é um marco na história de liderança eleita à figura potente de Lula como popular, como homem referente da porta voz do povo metalúrgico sindicalista na história do Partido dos Trabalhadores, criado no auge do ano 1980.

Vimos, aqui, Lula (imagem 5) em pé numa mesa improvisada no centro do estádio municipal rodeado de milhares de metalúrgicos sindicalistas em assembleia da categoria, em 1979, e Lula (imagem 4) nos braços do povo – ambas imagens-textos discursivizam a leitura do então líder misturado

³² A Zona Sudeste da Grande São Paulo, mais conhecida como ABC Paulista, Região do Grande ABC, ABC, ABCD ou ainda ABCDMRR. É uma região tradicionalmente industrial do estado de São Paulo, parte da Região Metropolitana de São Paulo. É composta por sete municípios: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.



e fundido ao e com o povo “num apagamento dos limites e das distâncias que os distinguem e os separam, já que agora, mais do que nunca, é preciso ratificar sua origem” (Braga, 2021, p. 64). Já as imagens 1 e 2 mostram Lula não nos braços do povo, mas de mãos dadas com oito representantes do povo, com sua esposa e sua canina Resistência na rampa dos 3 Poderes para o Ato de Posse Presidencial, conjuntamente com dezenas de milhares³³ de apoiadores formando o povo aos redores e atrás dos 10 brasileiros com Lula na rampa. Não por acaso, uma vez mais **Lula é o POVO**. LULA é as multidões, é as paixões políticas das multidões, da população – mesma aquela parcela de eleitores que não lhe apoiou, Lula é desse povo também.

Do flagrante de apoio, confiança, credibilidade, segurança e certeza de um presente e futuro do país, Brasil está no rumo certo com Lula no Governo Federal. Essa é a justificativa plausível para a certeza da **reconstrução**. A **reconstrução** é um acontecimento discursivo: atualiza a memória de dois mandatos anteriores de Lula Presidente da República Federativa do Brasil, da clareza democrática e popular e da logicidade coletiva das práticas de governo fundamentadas coerentemente com os processos de gestão que produzem discursivamente planos em documentos que aparecem em campanha política de Lula em 2022.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Minha proposição foi reter dos autores aqui referendados uma abordagem do discurso que não só evolui dentro de suas trajetórias intelectuais e da maneira como articulam cada um à sua produção, mas também levar em

³³ 60.341.333 (sessenta milhões, trezentos e quarenta e um mil, trezentos e trinta e três) votos. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/10/30/lula-e-eleito-presidente-da-republica-pela-terceira-vez> Acesso em: 23 dez. 2024.



consideração a análise do discurso em sua história – desde a fundação por Michel Pêcheux e seu grupo na França, pelo fato próprio de ser uma reflexão do corpo da língua em corpo e(m) discurso.

Como analista do discurso, apoiado à história da Análise do Discurso ao lado da Nova História³⁴, minha proposição também foi uma escrita da análise do discurso que faz da análise do discurso uma abordagem com diálogos, como a proposta de compartilhamento deixada como herança por Pêcheux, em texto póstumo de 1984³⁵.

Sim, fiz diálogos explícitos ou não com postulados de Foucault (em diversos textos), com a metodologia analítica de arqueogenealogia proposta pelos Estudos Discursivos Foucaultianos³⁶ e com a semiologia histórica (Courtine, 1992; 2008; 2011; Gregolin³⁷, 2011; Sargentini, 2011).

Minha posição democrática militante esquerdista e analista do discurso apresenta aberturas (jamais fechamentos e exclusões pela compreensão de que ciência se faz no coletivo de ideais e de teorias científicas) por pautar

³⁴ Trata-se de uma tendência teórica e historiográfica surgida em 1978 por membros do grupo dos Annales, que rejeita o entendimento da História como uma narrativa contada (que sempre parte do estudo do passado para explicar o presente) e os documentos oficiais como a única fonte de pesquisa. A Nova História se afasta de concepções tradicionais por especialmente partir do presente para construir uma nova explicação pautada em interpretação do passado. Ela se destaca especificamente por criticar o método histórico positivista, até então; por abordar processos de longa duração, em vez de se concentrar na história dos acontecimentos; (iii.) por ampliar as fontes e os métodos, incluindo estatísticas, referências linguísticas, arqueológicas e da psicologia da numismática – por exemplo.

³⁵ Confira Nascimento (2017b).

³⁶ Confira mais informações no site do GT (Grupo de Trabalhos) – *Estudos Discursivos Foucaultianos* da ANPOLL (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística). Disponível em: <https://anpoll.org.br/gt/estudos-discursivos-foucaultianos/> Acesso em: 23. dez. 2024.

³⁷ Confira outros estudos de Gregolin (2004; 2006; 2007; 2008; 2009).



em conhecimento produzido por interfaces teóricas. Procuo relações mais externas ao próprio núcleo da Linguística, o que supõe uma produtividade dos trabalhos da teoria do discurso, tendo assim conservado da sua base materialista da fundação de Michel Pêcheux e seu grupo francês aos postulados de Michel Foucault e de Jean-Jacques Courtine, sem esquecer que a compreensão do conceito de sujeito é de natureza psicanalítica – o que faz entender o sujeito dotado de inconsciente e consciente e a língua dotada de opacidade e transparência, assim incluir leituras inevitáveis de Freud e de Lacan na minha agenda de pesquisa. Um analista do discurso prescinde do saber da Psicanálise!

Com isso, foi preocupado com a materialidade linguística dos textos-imagens e dos enunciados verbais e imagéticos [ao considerar a arquitetura do não-verbal – cf. Clemente de Souza (2011; 2013; 2018), assim como o discurso e a imagem como uma questão política – cf. Clemente de Souza (2006)], aqui apresentados, que analiso a ordem do discurso no processo das condições de produção considerando as relações entre imagens e enunciados. Minha prática analítica foi como aquela em tese de doutorado defendida em fevereiro de 2019 na UFRJ: uma vez mais, nomeio como ***percurso de leitura do olhar***.

Com a afirmativa de Michel Foucault em “qualquer coisa que se fabrica por conta própria, não existe antes, e passará a existir depois” (1984), com a própria noção de ‘acontecimento’ por Michel Pêcheux (1983a; 1983b) e de ‘acontecimentalizar’ por Foucault (1978; 1984), também com a defesa de Jean-Jacques Courtine (2023, p. 119) de que as “mudanças no regime de produção dos enunciados e dos gestos de eloquência política se explicam em boa medida por uma mutação do



olhar introduzidas pelas tecnologias de comunicação do audiovisual” me possibilitam apresentar as reflexões discutidas por meio de questões elaboradas aqui explicitamente ou não.

Com essas interrogações, o fio do discurso que me induziu a experiência particular de leitura do meu percurso do olhar sobre o corpo do Lula é o corpo do povo (e vice-versa), a violência física e discursiva em miragem aos trabalhadores metalúrgicos, de certa forma, a liderança política petista e sua governamentalidade, as paixões democratas e políticas, faz de mim **um militante pelo corpo e(m) discurso**: “um fio tênue, mas tenaz, que atravessa e tece a teia das palavras e das imagens” (Courtine, 2013, p. 24).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AB’SABER, Tales. **Dilma Rouseff e o Ódio Político**. São Paulo: Hedra, 2015.

BUTLER, Judith. **Discurso de Ódio**: uma política do performativo. Tradução de Roberta Fabbri Viscardi. São Paulo: Editora Unesp, 2021.

BUTLER, Judith; ATHANASIOU, Athena. **Despossessão – O Performativo na Política**. São Paulo: Editora da UNESP, 2024.

BRAGA, Amanda. Discurso, História e Memória em Duas Fotografias de Lula. **Revista Matraca**, UERJ, Rio de Janeiro, 27(50), maio/agosto 2020, pp. 335-352. DOI: <https://doi.org/10.12957/matraca.2020.46786> Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/matraca/article/view/46786/34540> Acesso em: 13 dez. 2024.

BRAGA, Amanda. Seduzir as Massas: líderes populares e partidos políticos como dispositivos de controle das multidões. **Revista Moara – Dossiê 50 anos de “A Arqueologia do Saber: as contribuições aos estudos da linguagem no**



Brasil”, n. 57, v. 2, pp. 52-66, jan./jul. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.18542/moara.v2i57.9518> Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/moara/article/view/9518> Acesso em: 13 dez. 2024.

COURTINE, Jean-Jacques. [1992]. “Uma Genealogia da Análise do Discurso”. *In*: COURTINE, J.-J. **Metamorfoses do Discurso Político**: derivas da fala pública. Tradução de Carlos Piovezani e Nilton Milanez. São Carlos: Claralus, 2006. pp. 37-57.

COURTINE, Jean-Jacques. [2008]. “Discursos Sólidos, Discursos Líquidos: a mutação das discursividades contemporâneas”. *In*: SARGENTINI, V.; GREGOLIN, M. do R. (Orgs.). **Análise do Discurso**: heranças, métodos e objetos. São Carlos: Claraluz, 2008. pp. 11-19.

COURTINE, Jean-Jacques. [2011a]. “Discurso e Imagens: para uma arqueologia do imaginário”. *In*: SARGENTINI, V.; CURCINO, L.; PIOVEZANI, C. (Orgs.). **Discurso, Semiologia e História**. São Carlos: Claraluz, 2011b. pp. 145-162.

COURTINE, Jean-Jacques. [2011b]. **Decifrar o Corpo**: pensar com Foucault. Tradução de Francisco Morás. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

COURTINE, Jean-Jacques. **Decifrar o Corpo**: pensar com Foucault. Tradução de Francisco Morás. Petrópolis: Vozes, 2013.

COURTINE, Jean-Jacques. [2015]. “A Voz do Povo: a fala pública, a multidão e as emoções na aurora da era das massas”. *In*: COURTINE, J.-J.; PIOVEZANI, C. (Org.). **História da Fala Pública**: uma arqueologia dos poderes do discurso. Petrópolis: Vozes, 2015. pp. 261-289.

COURTINE, Jean-Jacques; CORBIN, Alain; VIGARELLO, Georges. (Orgs.). [2016]. **História das Emoções**: 3. Do final do século XIX até hoje. Tradução de Maria Ferreira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.

CURCINO, Luzmara; SARGENTINI, Vanice; PIOVEZANI, Carlos. “Apresentação: A Produção dos Consensos e a Conquista das Resistências em



Discursos do Mundo Contemporâneo”. *In*: CURCINO, L.; SARGENTINI, V.; PIOVEZANI, C. (Orgs.). **(In)Subordinações Contemporâneas: Consensos e resistências nos discursos**. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2016. pp. 7-12.

CURCINO, Luzmara; SARGENTINI, Vanice; PIOVEZANI, Carlos. (Orgs.). **Discurso e (Pós)Verdade**. São Paulo: Parábola, 2021.

CLEMENTE DE SOUZA, Tania. Perspectivas da Análise do (In)Visível: a Arquitetura Discursiva do Não Verbal. **Revista Rua** – Revista do Laboratório de Estudos Urbanos do Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade, Labeurb/UNICAMP, Campinas SP, vol. 24, n. 1, pp. 17-35, junho 2018. DOI: <https://10.20396/rua.v24i1.8652400> Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rua/article/view/8652400>. Acesso em: 13 dez. 2024.

CLEMENTE DE SOUZA, Tania. Gestos de Interpretação e Olhar(es) nas Fotos de Curt Nimuendajú: índios no Brasil. **Revista FSA** (Faculdade Santo Agostinho), Rio de Janeiro, vol. 10, pp. 287-301, 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.12819/2013.10.2.16> Disponível em: <http://www4.unifsa.com.br/revista/index.php/fsa/article/view/144> Acesso em: 19 dez. 2024.

CLEMENTE DE SOUZA, Tania. “Imagem, Textualidade e Materialidade Discursiva”. *In*: RODRIGUES, E. A.; SANTOS, G. L. dos; CASTELLO BRANCO, L. K. A. (Orgs.). **Análise de Discurso no Brasil: pensando o impensado sempre. Uma homenagem a Eni Orlandi**. Capinas: Editora RG, 2011. pp. 387-400.

CLEMENTE DE SOUZA, T. C. “Discurso e Imagem: uma questão política”. *In*: LENZI, L. H. C.; DA ROS, S. Z.; SOUZA, A. M. A. de.; GONÇALVES, M. M. (Orgs.). **Imagem: intervenção e pesquisa**. Florianópolis: Editora NUP, 2006. pp. 79-101.

CRUZ, Nelson F. O.; GONÇALVES, Renata W.; DELGADO, Pedro G. G. Retrocesso da Reforma Psiquiátrica: o desmonte da Política Nacional de Saúde Mental Brasileira de 2016 a 2019. **Revista Trabalho, Educação e Saúde**, vol. 18, n. 3, 2020, e00285117. DOI: [NASCIMENTO, L. Corpo e discurso: Lula \(1979-2023\) e o povo brasileiro – da sua governamentalidade à biopolítica de diversidade, direitos humanos e inclusão. Rio de Janeiro, Policromias – Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som, v. 9, n. 3, p. 12-48, set./dez. 2024.](https://10.1590/1981-7746-</p></div><div data-bbox=)



sol00285 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/j6rLVysBzMQYyFxZ6hgQqBH/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 16 dez. 2024.

FOUCAULT, Michel. [1966]. **O Corpo Utópico; As Heterotopias / Le Corps Utopique; Les Hétérotopies**. Tradução de Salma Tannus Muchail. Edição bilíngue: português/francês. São Paulo: n-1 edições, 2013.

FOUCAULT, Michel. [1971]. “Nietzsche, A Genealogia e A História”. In: FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. Organização, introdução e revisão técnica de Roberto Machado. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017. pp. 55-86.

FOUCAULT, Michel. [1975]. “Poder-Corpo”. Tradução de José Thomaz Brum Duarte e Déborah Darowski. In: FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. Organização, introdução e revisão técnica de Roberto Machado. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017. pp. 234-243.

FOUCAULT, M. [1977-1978]. **Segurança, Território e População**. Edição estabelecida por Michel Senellart sob direção de François Ewald e Alessandro Fontana; traduzido por Eduardo Brandão e revisão de tradução por Claudia Beruner. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FOUCAULT, Michel. [1978]. “Acontecimentalizar”. In: MOTTA, M. B. (Org.). **Michel Foucault. Ditos & Escritos – Estratégia. Poder-Saber**. Vol. IV. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006. pp. 339-341.

FOUCAULT, M. [1978-1979]. **Nascimento da Biopolítica**. Edição estabelecida por Michel Senellart sob direção de François Ewald e Alessandro Fontana; traduzido por Eduardo Brandão e revisão de tradução por Claudia Beruner. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FOUCAULT, Michel. [1980-1981]. **Subjetividade e Verdade**: curso no Collège de France. Edição estabelecida por Frédéric Gros sob direção de François Ewald e Alessandro Fontana; traduzido por Rosemary Costhek Abílio. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2016.



FOUCAULT, Michel. [1981]. **Malfazer, Dizer Verdadeiro**: função da confissão em juízo. Edição estabelecida por Fabienne Brion e Bernard E. Harcourt; traduzido por Ivone Benedetti. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2018.

FOUCAULT, Michel. [1981-1982]. **A Hermenêutica do Sujeito**: curso no Collège de France. Edição estabelecida por Frédéric Gros sob direção de François Ewald e Alessandro Fontana; tradução de Márcio Alves das Fonseca e Salma Annus Muchail. 3. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010. (Coleção obras de Michel Foucault)

FOUCAULT, Michel. [1982-1983]. **O Governo de Si e dos Outros**: curso no Collège de France (1982-1983). Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. pp. 25-39.

FOUCAULT, Michel. [1983-1984]. **A Coragem da Verdade**: O governo de si e dos outros II. Edição estabelecida por Frédéric Gros sob direção de François Ewald e Alessandro Fontana; traduzido por Eduardo Brandão. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

FOUCAULT, Michel. [1984]. “O Que São as Luzes?” *In*: MOTTA, M. B. (Org.). **Michel Foucault. Ditos & Escritos – Arqueologia das Ciências e História dos Sistemas de Pensamento**. Vol. II. Organização, seleção de textos e revisão técnica de Manoel Barros da Motta. Tradução de Elisa Monteiro. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008. pp. 335-351.

GREGOLIN, Maria do Rosário. “Análise do Discurso e Semiologia: enfrentando discursividades contemporâneas”. *In*: SARGENTINI, V.; CURCINO, L.; PIOVEZANI, C. (Orgs.). **Discurso, Semiologia e História**. São Carlos: Claraluz, 2011. pp. 83-105.

GREGOLIN, M. R. “J.-J. Courtine e as Metamorfoses da Análise do Discurso”. *In*: SARGENTINI, V.; GREGOLIN, M. do R. (Orgs.). **Análise do Discurso**: herança, métodos, objetos. São Carlos, SP: Claraluz, 2009. pp. 22-36.



GREGOLIN, M. R. “No Diagrama da AD Brasileira: heterotopias de Michel Foucault. *In*: NAVARRO, Pedro. (Org.). **O Discurso nos Domínios da Linguagem e da História**. São Carlos: Claraluz, 2008. pp. 23-36.

GREGOLIN, M. R. “Tempos Brasileiros: percursos da Análise do Discurso nos desvãos da história do Brasil”. *In*: FERNANDES, C.; SANTOS, J. B. C. dos. (Orgs.). **Percursos da Análise do Discurso no Brasil**. São Carlos: Claraluz, 2007. pp. 23-46.

GREGOLIN, M. R. Bakhtin, Foucault, Pêcheux. *In*: BRAIT, B. (Org). **Bakhtin: Outros Conceitos-Chave**. São Paulo: Contexto, 2006. pp. 33-52.

GREGOLIN, M. R. **Foucault e Pêcheux na Análise do Discurso: diálogos e duelos**. São Carlos: Claraluz, 2004.

INDURSKY, F. *Lula Lá: estrutura e acontecimento*. **Revista Organon**, UFRGS, Porto Alegre, vol. 17, n. 35, pp. 101-121, 2003. DOI: <https://10.22456/2238-8915.30020> Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/organon/article/view/30> Acesso em: 13 dez. 2024.

NASCIMENTO, Lucas. **Análise do Discurso e Ensino: políticas de produção escrita, mídia e saberes do professor de português em formação**. Alemanha: NEA Editores, 2015a.

NASCIMENTO, Lucas. Especificidade de Uma Disciplina de Interpretação (A Análise do Discurso no Brasil): alguns apontamentos. **Revista Filologia e Linguística Portuguesa**, USP, São Paulo, vol. 17, n. 2, pp. 569-596, 2015b. <https://doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v17i2p569-596> Disponível em: <https://revistas.usp.br/flp/article/view/97401> Acesso em: 20 dez. 2024

NASCIMENTO, Lucas. “A escrita da Análise do Discurso e as políticas de produção escrita”. *In*: NASCIMENTO, L.; MEDEIROS, B. W. L. (Orgs.). **Análise do Discurso e Análise Crítica do Discurso: heranças, métodos, objetos**. Alemanha: NEA Editores, 2016. pp. 125-153.



NASCIMENTO, Lucas. Leitura, Objeto e Escrita Sensorial: a formação do analista do discurso. **Revista Linguística Rio**, UFRJ, vol. 3, n. 1, pp. 1-23, 2017a. Disponível em: https://www.linguisticario.letras.ufrj.br/uploads/7/0/5/2/7052840/lr31_lucasn.pdf Acesso em: 20 dez. 2024.

NASCIMENTO, Lucas. Quando a Letra Falta, o Digital Fal[H]a: a função do escrito. **Policromias** – Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som, Museu Nacional/UFRJ, n. 2, vol. 2, pp. 51-71, 2017b. DOI: <https://doi.org/10.61358/policromias.v2i2.12738> Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/policromias/article/view/12738/9935> Acesso em: 20 dez. 2024

NASCIMENTO, Lucas; MOLLICA, Maria Cecília de Magalhães. “Diversidade Linguística, Educação e Inclusão: a língua no tempo e alguns olhares ao ensino”. In: FERREIRA, A. V.; SIRINO; M. B.; MOTA, P. F. (Orgs.). **Pedagogia Social e Educação Integral**: campos educacionais em construção no Brasil. São Paulo: Pimenta Cultural, 2018. pp. 49-80.

NASCIMENTO, Lucas. **Insinuações da Carne: Ordem da Imagem e Sentidos do Olhar** – por questões de leitura de fotografia digital da *G Magazine*. 217 f. 2019. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus Ilha do Fundão, Rio de Janeiro, RJ, 2019a. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1Qgom4YSN7JcxcT1ZgIQcfRaLsroNayDa/view> Acesso em: 13 dez. 2024.

NASCIMENTO, L. “Apresentação: Análise do Discurso e Ensino”. In: NASCIMENTO, L. (Org.). **Presenças de Michel Pêcheux**: da Análise do Discurso ao Ensino. Campinas: Mercado de Letras, 2019b. pp. 7-14. (*Coleção Análise do Discurso e Ensino* – Apoio CNPq)

NASCIMENTO, L. “A Análise do Discurso no Brasil: da teoria ao ensino de Língua Portuguesa”. In: NASCIMENTO, L. (Org.). **Presenças de Michel Pêcheux**: da Análise do discurso ao ensino. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2019c. pp. 43-78. (*Coleção Análise do Discurso e Ensino* – Apoio CNPq).



NASCIMENTO, Lucas. Discursos Preconceituosos, Corpos Discriminados: O estranho espelho de “*quem quiser vir ao Brasil fazer sexo com mulher, fique à vontade*” – diz Bolsonaro. **Revista da ABRALIN**, vol. 19, n. 1, pp. 1-30, 2020a. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1676/1890>. DOI: <https://doi.org/10.25189/rabralin.v19i1.1676A> Acesso em: 20 nov. 2024.

NASCIMENTO, Lucas. Língua Fascista, Discurso Contraditório: política de misoginia e homofobia. **Revista Heterotópica**, UFU, Uberlândia, vol. 2, n. 2, pp. 180–197, 2020b. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/RevistaHeterotopica/article/view/56642>. DOI: <https://doi.org/10.14393/HTP-v2n2-2020-56642> Acesso em: 28 nov. 2024.

NASCIMENTO, Lucas. “Língua Fascista, Discurso Contraditório: ainda sobre Bolsonaro”. In: SILVA, D. S. da; SILVA, C. dos S. (Orgs.). **Pêcheux em (Dis)Curso**: entre o já-dito e o novo. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020c. Volume 2. pp. 77-99.

NASCIMENTO, L. Uma Proposta da Análise de Discurso, Enunciação e Educação: Inclusões Imaginárias por Crianças no Ensino Fundamental I. **Rev. FSA**, Teresina, vol. 17, n. 7, art. 13, pp. 253-268, jul. 2020d. DOI: <http://dx.doi.org/10.12819/2020.17.7.13> Disponível em: <http://www4.unifsa.com.br/revista/index.php/fsa/article/view/2065> Acesso em: 19 dez. 2024.

NASCIMENTO, L. “Formas-Sujeito-Índio, Corpo do Homem Casado e Gênero nos Guayaki/Aché do Paraguai”. In: SOARES, T. B.; MILANEZ, N. (Orgs.). **Espaços Discursivos**: políticas de vida na atualidade. Campinas: Pontes, 2022a. pp. 67-91.

NASCIMENTO, Lucas. (Org.). **Corpo e Discurso** – Uma introdução. Campinas: Pontes, 2022b [no prelo].

NASCIMENTO, Lucas. Corpo Preto Sem Cabelo, Humilhação de Atriz Estadunidense e Emoções Humanitárias: a piada no Oscar 2022. **Revista Línguas e Instrumentos Linguísticos**, Labeurb/UNICAMP, Campinas,



SP, vol. 27, n. 00, pp. e024014, 2024. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/lil/article/view/8678016> DOI: 10.20396/lil.v27i00.8678016. Acesso em: 13 dez. 2024.

OLIVEIRA, Victor; ERICSON, Sóstenes; OLIVEIRA, Aline. Efeitos de Sentido das *Fake News* Contra as Vacinas na Pandemia da COVID-19. **Revista Leitura**, UFAL, Maceió, vol. 1, n. 76, pp. 339-352, 2023. DOI: 10.28998/2317-9945.202376.339-352. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/13978> Acesso em: 18 dez. 2024.

PÊCHEUX, Michel. [1975]. “A Forma-Sujeito do Discurso”. In.: PÊCHEUX, M. [1975]. **Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. 4. ed. São Paulo: Ed. UNICAMP, 2009. pp. 145-168.

PÊCHEUX, Michel *et all.* [1981]. **Matérialités Discursives**. Lille: Presses Universitaires de Lille, 1981.

PÊCHEUX, Michel. [1983a]. « Discourse: structure or event? » – Actes du Colloque Marxism and Interpretation of Culture: Limits, Frontiers, Boundaries. L’Université Urbana-Champaign, 8-12 juillet 1983. In: PÊCHEUX, M. **L’inquietude du Discours**. Textes choisis et présentés par Denise Maldidier. Paris: Éditions des Cendres, 1990. pp. 303-323.

PÊCHEUX, Michel. [1983b]. **O Discurso: estrutura ou acontecimento**. Tradução de Eni Puccinelli Orlandi. 3. ed. Campinas: Pontes, 2002.

PÊCHEUX, Michel [1983c]. “A Análise de Discurso: três épocas (1983)”. In: GADET, F.; HAK, T. (Orgs.). **Por Uma Análise Automática do Discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. 3. ed. Campinas: Ed. Unicamp, 1997. pp. 311-318.

PÊCHEUX, Michel. [1984]. “Especificidade de Uma Disciplina de Interpretação (A Análise do Discurso na França)”. In: PÊCHEUX, M. **Análise de Discurso – Michel Pêcheux**. Textos selecionados por Eni Puccinelli Orlandi. 2. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011. pp. 227-230.



PIOVEZANI, Carlos; CURCINO, Luzmara; SARGENTINI, Vanice. “O Discurso e As Verdades: relações entre a fala, os feitos e os fatos”. *In*: CURCINO, L.; SARGENTINI, V.; PIOVEZANI, C. (Orgs.). **Discurso e (Pós)Verdade**. São Paulo: Parábola, 2021. pp. 07-18.

PIOVEZANI, Carlos; CURCINO, Luzmara; SARGENTINI, Vanice. “As Emoções nas Ciências da Linguagem”. *In*: PIOVEZANI, C.; CURCINO, L.; SARGENTINI, V. (Orgs.). **O Discurso e as Emoções: medo, ódio, vergonha e outros afetos**. São Paulo: Parábola, 2024. pp. 07-42.

PIOVEZANI, Carlos. **A Voz do Povo: uma longa história de discriminações**. Petrópolis: Vozes, 2020.

PIOVEZANI, Carlos; GENTILE, Emilio. **A Linguagem Fascista**. São Paulo: Hedro, 2020.

SARGENTINI, Vanice. “Contribuições da Semiologia Histórica à Análise do discurso”. *In*: SARGENTINI, V.; CURCINO, L.; PIOVEZANI, C. (Orgs.). **Discurso, Semiologia e História**. São Carlos: Claraluz, 2011. pp. 107-126.

VENTURINI, M. C.; TAFURI, L.; BATISTA, A. C. Entre a História e a Memória: diversidade, corpo e (re)significação política. **Policromias – Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som**, Museu Nacional/UFRJ, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, p. 12-35, 2023. DOI: <https://doi.org/10.61358/policromias.2023.v8n3.62186> Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/policromias/article/view/62186/39702> Acesso em: 20 dez. 2024.

